



Des-leituras: desafios e as dificuldades associadas à leitura na pandemia

Unreading: challenges and difficulties associated with reading during the pandemic

Mary Gonçalves Pimentel ¹

Submetido: 20/04/2024 Aprovado: 20/05/2024 Publicação: 27/05/2024

RESUMO

O objetivo geral deste artigo consistiu em analisar os desafios e dificuldades enfrentados em relação à leitura durante o período da pandemia. Para alcançar esse propósito, adotou-se o método de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, que permitiu a inclusão de estudos pertinentes aos objetivos propostos e relacionados diretamente às palavras-chave selecionadas. Os resultados obtidos abordaram a complexa relação entre a "des-leitura" - compreendida como a dificuldade ou ausência de habilidade para ler - e as dificuldades contemporâneas associadas a esse fenômeno. Investigaram-se também os obstáculos específicos gerados pela "des-leitura" no contexto do ensino fundamental durante a pandemia, levando em consideração as novas dinâmicas do ensino remoto e híbrido. Além disso, foram analisados os obstáculos de natureza biológica que podem afetar a habilidade de leitura das crianças. Concluiu-se que, durante a pandemia, o fracasso escolar tem sido objeto de estudo sob diferentes perspectivas. Em certo momento, suas causas foram atribuídas especialmente a fatores externos à escola, como as condições familiares e socioeconômicas dos alunos. Posteriormente, houve uma tendência a atribuir as causas do fracasso escolar a questões biológicas e culturais, como a fome e a desnutrição, bem como à falta de acesso a bens culturais. Essa compreensão reflete a complexidade do fenômeno do fracasso escolar e ressalta a importância de abordagens multifacetadas para sua compreensão e enfrentamento.

Palavras-chave: Des-Leitura, Pandemia, Dificuldades de Aprendizagem, Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The general aim of this article was to analyze the challenges and difficulties faced in relation to reading during the pandemic. In order to achieve this, the bibliographic research method was adopted, with a descriptive nature and qualitative approach, which allowed the inclusion of studies pertinent to the proposed objectives and directly related to the keywords selected. The results obtained addressed the complex relationship between "un-reading" - understood as the difficulty or lack of ability to read - and the contemporary difficulties associated with this phenomenon. They also investigated the specific obstacles generated by "un-reading" in the context of primary education during the pandemic, taking into account the new dynamics of remote and hybrid education. In addition, obstacles of a biological nature that can affect children's reading skills were analyzed. It was concluded that, during the pandemic, school failure has been studied from different perspectives. At one point, its causes were attributed mainly to factors outside the school, such as the students' family and socio-economic conditions. Later, there was a tendency to attribute the causes of school failure to biological and cultural issues, such as hunger and malnutrition, as well as lack of access to cultural goods. This understanding reflects the complexity of the phenomenon of school failure and highlights the importance of multifaceted approaches to understanding and tackling it.

Keywords: Failure to Read, Pandemic, Learning Difficulties, Elementary School.

¹ Mestranda pelo Programa de Mestrado em Ciências da Educação pela Redeemer Christian University, Estados Unidos da América. ✉ pimentel.marygoncalves36@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3322353285383079>.

1. Introdução

A leitura representa para a sociedade moderna uma forma singular de comunicação, bem como, oferece ao homem a capacidade de crescimento em seu aprendizado, favorecendo a troca de informações. O estudo adveio de pesquisas em literaturas que abordam as principais dificuldades de aprendizagem de leitura pelos alunos do Ensino Fundamental I, tornando-se uma pesquisa relevante por demonstrar que ler, para muitos indivíduos, ainda é um problema socio-histórico e de natureza cultural, e que as escolas, em decorrência da pandemia, hoje vivem um tempo de fracasso escolar e de dificuldades de promover a construção do conhecimento em meio a uma parcela crescente de pessoas que são enquadradas nos índices contemporâneos como analfabetos funcionais.

Chega-se ao século XXI e o que se tem é um quadro totalmente inesperado, pois, em meio a evolução dos recursos tecnológicos, a concepção diferenciada de informação e acesso fácil, ainda assim, há dificuldades das pessoas deixarem de ser analfabetos funcionais e assumirem assim a habilidade leitora. Nessa perspectiva, a proposta desse artigo consistiu-se no entendimento das interações que tornaram dificultoso às crianças compreenderem o que estão lendo de forma correta e outras questões.

Ao adentrarmos o século XXI, deparamo-nos com um cenário surpreendente: apesar do avanço exponencial dos recursos tecnológicos e da disseminação ampla da informação, ainda persistem dificuldades significativas no combate ao analfabetismo funcional e no desenvolvimento da habilidade de leitura. Este paradoxo evidencia a complexidade subjacente ao processo de alfabetização, que vai além do simples acesso a ferramentas e conteúdo.

O presente artigo propõe uma análise das interações multifacetadas que contribuem para as dificuldades enfrentadas pelas crianças na compreensão da leitura. Em um mundo onde a informação é abundante e acessível com apenas alguns cliques, é fundamental compreender os desafios que surgem quando se trata de interpretar e assimilar corretamente o que é lido. Aspectos como a qualidade da educação, a influência do ambiente familiar, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos e a sobrecarga de informações são apenas algumas das variáveis que podem impactar negativamente o desenvolvimento das habilidades leitoras.

Dessa forma, este artigo busca lançar luz sobre essas questões complexas, identificando os obstáculos que impedem as crianças de atingir um nível adequado de proficiência na leitura. Ao compreendermos melhor as dinâmicas envolvidas nesse processo, podemos desenvolver estratégias mais eficazes para promover a alfabetização e capacitar as futuras gerações a se tornarem leitores proficientes e críticos.

O objetivo geral deste artigo foi analisar os desafios e dificuldades enfrentados em relação à leitura durante o período da pandemia. Especificamente, os objetivos abordados são os seguintes: explorar a relação entre a "des-leitura" - entendida como a dificuldade ou ausência de habilidade para ler - e as dificuldades contemporâneas associadas a esse fenômeno; investigar os obstáculos específicos causados pela "des-leitura" no contexto do ensino fundamental durante a pandemia, considerando as novas dinâmicas do ensino remoto e híbrido; e, analisar os obstáculos de natureza biológica que podem impactar a habilidade de leitura das crianças, levando em conta fatores como o desenvolvimento neurológico e as diferenças individuais na aprendizagem.

Por meio da abordagem desses objetivos específicos, espera-se obter uma compreensão mais profunda das dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação à leitura durante a pandemia, permitindo a identificação de estratégias eficazes para enfrentar esses desafios e promover uma educação mais inclusiva e acessível para todos.

2. Materiais e métodos

O trabalho fundamenta-se em uma pesquisa de revisão bibliográfica e de tipo descritiva, em que os dados foram analisados nos estudos de autores que abordam as principais dificuldades de aquisição da leitura no período da pandemia de coronavírus no Brasil.

Segundo Gil (2022) para se configurar a revisão bibliográfica, foi necessário o uso do método de pesquisa bibliográfica, de natureza descritiva e abordagem qualitativa, e dessa forma, incluir estudos que atendessem aos objetivos propostos, e que tivessem relação direta com as palavras chave: des-leitura, pandemia, dificuldades de aprendizagem, ensino fundamental.

Por meio dessa metodologia, foi possível identificar e analisar de forma sistemática e criteriosa as fontes de informação relevantes para o tema, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos desafios e obstáculos enfrentados no contexto da leitura durante a pandemia.

3. Des-leitura e as dificuldades para ler: atualidades

Retomando-se a abordagem sobre os conceitos trabalhados nessa pesquisa sobre leitura, é importante considerar que a leitura não é somente identificar as letras, o som das palavras, mas a capacidade da criança conseguir construir e reconstruir o significado. Ao ler uma história é esperado que a criança consiga interpretar e compreender aquilo que está lendo.

Então, na prática da leitura é possível observar que no seu processo de aprendizagem algumas crianças tem mais facilidade em aprender, e há outras que possuem alguma dificuldade, pois, geralmente, elas choram durante as aulas na hora da leitura, por razões diversas, entre as quais, cita-se: não terem óculos e não conseguem enxergar as letras; outras crianças reclamam dor de cabeça; outras crianças podem não ter repousado adequadamente no dia anterior.

A leitura é muito importante. Ela ajuda a estimular o bom funcionamento da memória,

ela aprimora a capacidade desenvolvem a imaginação, a escuta e a linguagem. Assim como o raciocínio, pra que seja possível compreender essas dificuldades, é preciso que os educadores compreendam como se nasce o processo de alfabetização e o processo de leitura da escrita.

A leitura da escrita acontece através da repetição daquilo que a criança ouve, das palavras, dos objetos, esse reconhecimento que a criança já vai fazendo, vai dando nome, vai reconhecendo a figura, vai criando já na cabecinha a imagem dessa figura, da palavra, e assim, ela também aprende a partir daquilo que ela visualiza, imagem em desenhos.

Hoje as crianças, tanto da áreas urbanas como em áreas rurais das cidades, possuem um reforço dos computadores, tablets, celulares. A pandemia de COVID-19 tem demonstrado como tem sido importantes para o trabalho de ensino remoto e ensino híbrido com os professores, para não desistirem de aprender a ler. São tantas informações que a criança recebe que os professores precisam ter esse cuidado de ir nomeando todas essas coisas, de identificando esses códigos pra promover o processo de aprendizagem, tornando possível a este acontecer no tempo certo e pra que a criança não seja, assim, abarrotada de informações também.

O avanço da tecnologia trouxe consigo uma nova realidade para as crianças, independentemente de viverem em áreas urbanas ou rurais. Computadores, tablets e celulares se tornaram ferramentas comuns, especialmente durante a pandemia de COVID-19, quando o ensino remoto e híbrido se tornaram a norma. Essas tecnologias desempenham um papel crucial no processo de ensino, permitindo que os professores continuem a ensinar e os alunos a aprender, mesmo em circunstâncias desafiadoras.

No entanto, esse acesso facilitado à tecnologia também traz consigo um dilúvio de informações para as crianças. Os educadores enfrentam o desafio de orientar os alunos através desse mar de dados, identificando e nomeando elementos importantes para promover a aprendizagem da leitura. É essencial que os professores atuem como guias sensíveis, facilitando o acesso ao conhecimento de forma gradual e adequada ao desenvolvimento de cada criança. Dessa forma, é possível evitar que se sintam sobrecarregadas e garantir que absorvam o conteúdo de maneira significativa e eficaz.

O uso excessivo e indiscriminado dessas tecnologias pode acarretar desafios adicionais para o processo de aprendizagem. As crianças podem se tornar facilmente distraídas ou sobrecarregadas com a quantidade de informações disponíveis, o que pode prejudicar sua capacidade de concentração e compreensão. Portanto, os professores também devem desempenhar um papel ativo no ensino de habilidades de alfabetização digital, ensinando os alunos a navegar de forma crítica e responsável no mundo digital.

Nem todas as crianças têm acesso igualitário a essas tecnologias, especialmente aquelas que vivem em áreas rurais ou em situações socioeconômicas desfavoráveis. Portanto, é necessário

um esforço adicional para garantir que todos os alunos tenham acesso às ferramentas necessárias para o aprendizado, seja por meio de programas de distribuição de dispositivos ou acesso à internet.

Enquanto a tecnologia oferece oportunidades sem precedentes para o ensino e a aprendizagem, é essencial abordar seus desafios de forma holística e equitativa. Os educadores devem estar preparados para orientar os alunos através do vasto mundo digital, garantindo que eles possam colher os benefícios enquanto navegam pelas complexidades do ambiente virtual.

4. Obstáculos gerados pela des-leitura no ensino fundamental na pandemia

Uma das principais dificuldades encontradas da leitura, é da oralidade, essa dificuldade que a criança tem em pronunciar as palavras que estão sendo lidas em livros e outros textos trabalhos pelos professores em sala de aula. Essa dificuldade se dá porque a criança não consegue discernir, talvez, a imagem, ou mesmo o som da palavra. Então, ela não consegue pronunciar, ela não consegue falar aquela imagem, falar aquele objeto, falar aquela palavra que vez ela identifique ou ela escute.

Por se tratar de um processo individual, a leitura nem sempre é apreendida da mesma forma por todas as pessoas. Algumas em idade de alfabetização encontram grande dificuldade para dominar o processo da leitura. Assim, o reconhecimento dos grafemas e fonemas, tão importantes para que a leitura ocorra, representa para estes, obstáculos quase que intransponíveis.

Outro processo é o do reconhecimento de símbolos. Sabe-se que as letras e os números são símbolos individuais e a criança vai aos poucos trazendo para a consciência, trazendo para o seu cotidiano o reconhecimento desses símbolos. Então, é necessário que os professores realizem a estimulação desse reconhecimento, a apresentação desses símbolos, a medida que ela vai reconhecendo os objetos, ela vai também associando esses símbolos, pra que ela possa fazer a junção dos símbolos, formando as palavras e depois formando as frases.

Outro problema abordado por Coenga e Grazioli (2016) e encontrado na dificuldade de leitura, é da discriminação auditiva. Muitas vezes a pronúncia daqueles que ensinam, das pessoas que convivem não são tão claras ou a criança até mesmo não consegue ouvir, em outras palavras, não tem uma aptidão auditiva pra reconhecer os símbolos, de modo que a a escrita, a leitura, vai sendo dificultada por esse processo.

Uma dificuldade de leitura é a memória visual e auditiva. Às vezes, a criança até reconhece o símbolo, mas ela não se lembra, ela precisa ser estimulada cada vez mais, pra que ela possa reconhecer, pra que a memória dela possa ser ativada e reconhecer símbolo, aquele desenho, aquela imagem. E ela possa, assim, informar a palavra e até mesmo informar as frases.

E a memória auditiva também se relaciona a discriminação auditiva. O educador pronuncia uma palavra ao ensinar as crianças, esse contato é fundamental para a alfabetização,

para a leitura ou até mesmo para o convívio familiar. É preciso se deparar com essa criança, estar atento à maneira como o professor pronuncia as palavras.

As crianças menorzinhas (seis anos pra diante) vão repetindo muito daquilo que elas escutam, a forma como o professor fala, o sotaque que utiliza, a criança vai absorvendo todos esses mandos de serem da nossa casa, no nosso cotidiano, seja professor, que é uma referência, sejam os pais, sejam um cuidador, sejam os coleguinhas, a criança ela vai absorvendo tudo isso, ela vai copiando a nossa fala. Então, é necessário um zelo, um cuidado muito grande para que os professores e a família tenham para ajudar as crianças a conhecerem e se desenvolver em relação a pronuncia correta.

A medida que os professores passam a entender e ter conhecimento, pra que a criança possa absorver as palavras, absorver os símbolos, aprender da maneira mais simples e mais agradável possível, passa a entender a importância de ser criativo, de trabalhar com as imaginações, geralmente nas atividades que tem ali alguma figura, alguma cor, algum detalhe que poderá fomentar a aprendizagem e superar as dificuldades que até então impediam a aprendizagem (GRAZIOLI; COENGA, 2014).

As atividades podem ser jogos, dinâmicas, alguma brincadeira, porque assim ela conseguirá memorizar melhor e vai aprender melhor. E com a atividade tendo observadas tais características, poderá se tornar uma atividade gostosa, de verdade.

Por possuírem diversas causas, alunos que possuem dificuldades de aprendizagem, acaba vivenciando em sala de aula, momentos de discriminação e violência psicológica. Isso ocorre devido à falta de informação e até mesmo de compromisso por parte de pais e professores, que de uma forma algumas vezes oculta e silenciosa, acabaram largando a criança a própria sorte, para que sofra solitariamente com as consequências da falta de apoio de quem poderia lhe ajudar.

No entanto, é importante reconhecer que as dificuldades de aprendizagem podem resultar em experiências negativas para os alunos, que muitas vezes enfrentam discriminação e violência psicológica em sala de aula. Isso pode ocorrer devido à falta de informação ou comprometimento por parte dos pais e professores, que podem não estar preparados para oferecer o apoio necessário. Portanto, é fundamental que haja um esforço conjunto da comunidade escolar para garantir que todos os alunos recebam o suporte adequado para superar essas dificuldades e alcançar seu pleno potencial acadêmico e emocional.

5. Obstáculos biológicos que dificultam a leitura

Desse modo, ao se falar em dificuldades de aprendizagem para a aquisição da leitura, faz-se necessário que antes se compreenda as causas das dificuldades de aprendizagem, sabendo-se que estas são fundadas em fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Segundo Smith (2001), os fatores biológicos podem ser divididos em quatro categorias:

a) Lesão cerebral: Qualquer dano causado ao cérebro durante a gestação, parto ou pós-parto, através de acidentes, hemorragias, tumores, meningite, exposição a substâncias químicas entre outro;

b) Alteração no desenvolvimento cerebral: Perturbação ocorrida em qualquer ponto do processo continua de ativação neural, ocasionando o não desenvolvimento normal de alguma parte do cérebro;

c) Desequilíbrios neuro químicos: Dissonância entre outros neurotransmissores (mensageiros químicos), causando a má comunicação entre as células cerebrais, acarretando prejuízo a capacidade de funcionamento do cérebro.

d) Hereditariedade: Herança genética, ou seja, transmissão de caracteres biológicos aos descendentes.

Envolvendo as categorias acima, pode-se exemplificar os principais problemas biológicos capazes de levar a dificuldade de aprendizagem: cardiopatias, encefalopatias, deficiências sensoriais (visuais e auditivas), deficiências motoras (paralisia infantil, paralisia cerebral etc.), deficiências intelectuais (retardo mental ou diminuição intelectual), disfunção cerebral e outras enfermidades de longa duração. As mesmas condições neurológicas também podem causar: falta de destreza, falta de controle dos impulsos, ansiedade, insegurança e auto conceito negativo.

O TDHA (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade) é considerado um distúrbio psiquiátrico, portanto, uma doença, mas cujo o diagnóstico preciso só pode ser dado após pelo menos seis meses de observação e investigação dos sinais apresentados pelo aluno. No cotidiano da sala de aula nos deparamos com alunos agitados, que arrancam os brinquedos de seus colegas, andam de um lado para o outro e não conseguem ficar muito tempo sentados, no mesmo lugar. Nunca terminam as tarefas solicitadas em algumas vezes chegam a ser agressivos.

Esses comportamentos, geralmente confundidos com indisciplina, é característico de um distúrbio de atenção que atinge 5% das crianças e adolescente de todo o mundo. Conhecer os sintomas e aprender lidar com esses problemas é uma obrigação de qualquer professor que não queira causar danos a seus alunos. Afinal, a demora em diagnosticar o caso pode trazer sérias consequências para o desenvolvimento da criança.

A criança hiperativa não reage bem com brigas, gritos ou qualquer tipo de violência. Ao contrario dessas atitudes arbitrárias a criança precisa de muito estímulo do professor e dos pais. Por mais simples que pareça ser determinada atividades escolares, eles colocam muito esforço para concretizar os trabalhos. São na sua grande maioria perfeccionista que mediante qualquer insatisfação com que estão realizando no momento de sala ou não, acabam por destruir (ex: um desenho que a professora solicitou) porque borrou com a canetinha ou ficou manchado porque apagou folhas com a borrachas.

Segundo Duarte (2001) os distúrbios de fala, que também são fatores biológicos são responsáveis por parte das dificuldades de aprendizagem da leitura. Os mais conhecidos são:

a) Atraso de Linguagem - A criança que utiliza mais os gestos do que a fala para se comunicar;

b) Dislalia: A criança que fala "Tapo" ao invés de "Sapo";

c) Disfônica: É mais conhecida como rouquidão, podendo acontecer em adultos ou crianças, causada por um problema orgânico (E: Nódulo) ou um problema fisiológico (E: Abuso vocal).

d) Deglutição Atípica: Este problema está relacionado a uma alteração da arcada dentária consequente de um possível mau posicionamento de um dos órgãos da fala (Lábios ou Língua), podendo acontecer casos de origem genética;

e) Disfemia: É a famosa Gagueira.

f) Deficiência Auditiva: É uma diminuição da audição, que afeta a comunicação oral dependendo do seu grau e tipo;

g) Fissura Láblio-Palatal: Deformidade orgânica, que tem como causa principal a hereditariedade e que acomete os órgãos da fala, acarretando uma nasalidade acentuada e uma grande alteração na arcada dentária;

h) Problemas de Dicção: Alterações na articulação das palavras. Indivíduos que falam muito rápido, prejudicando a fala;

i) Afasia: Transtorno de fala e linguagem que surge em indivíduos que sofreram acidentes vasculares;

j) Reabilitação de Laringectomizados: Tratamento de indivíduos que sofreram uma Laringectomia, retirada cirúrgica da laringe, e que perderam a capacidade de falar.

De acordo com Coelho (1991, apud BREY, 2007, p. 05, grifo nosso), as dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição da leitura podem ser divididas em quatro categorias, a saber:

a) Dificuldade na leitura oral: Devido a percepção visual e ou auditivas alteradas, a criança recebe informações cerebrais distorcidas e frequentemente troca, confunde, acrescenta ou omite letras e palavras;

b) Dificuldades na leitura silenciosa: Devido a distorção visual a criança apresenta lentidão e dispersão na leitura, perdendo-se no texto e repetindo palavras ou mesmo frases e linhas inteiras.

c) Dificuldade na compreensão da leitura: Devido a deficiência de vocabulário e a pouca habilidade reflexiva, a criança apresenta serio obstáculos em entender o que está escrito.

d) Dislexia: A dislexia é uma dificuldade específica na aprendizagem da leitura com

repercussão, muitas vezes, na ortografia (disortográfica). Os diletos mais comuns no âmbito escolar são aqueles que, sem consciência fonológica, apresentam dificuldades de fazer reconhecimento de palavra escrita, ou seja, não conseguem transformar as letras em sons da fala (fonemas da língua como vogais, semivogais e consoantes). A Dislexia raramente é encontrada de forma isolada.

As dificuldades severas para ler e escrever corretamente encontra-se associadas a outros distúrbios, tais como: distúrbios de Memória, dificuldade na orientação esquerda-direita e temporal, dificuldade em realizar uma imagem corporal, dificuldade na escrita e soletração, distúrbios topográficos e distúrbios no padrão motor. Devido à falta de informação dos pais, dos professores da pré-escola e a criança na escola, a dislexia só vai ser diagnosticada quando a criança estiver na primeira ou segunda série do ensino fundamental.

O reconhecimento das características precocemente, as consequências, as soluções e as adaptações pertencem a educação. Não existem disléxicos entre analfabetos, porque a dislexia é uma dificuldade duradoura da aprendizagem da leitura e aquisição do seu mecanismo.

A maturação é considerada o ponto fundamental para a aquisição da leitura. A leitura imatura não está preparada para essa nova etapa da alfabetização e isso vem acarretar um problema futuro no que diz respeito à dificuldade de aprendizagem na leitura.

Assim, a dificuldade na leitura significa apenas o resultado final de uma série de desorganização que a criança já vinha apresentado no seu comportamento pré-verbal, não verbal, e em todas aquelas funções básicas necessária para o desenvolvimento da recepção, expressão e integração, condicionadas a função simbólica (COELHO, 1991).

É muito importante que o professor mantenha atento a estas questões para que possa auxiliar o aluno a supera-las ou pelo menos minimizar o impacto em sua vida social. Um grande agravante para que a criança desenvolva dificuldades de aprendizagem na leitura, são os aspectos pedagógicos, onde métodos inadequados de ensino, inflexibilidade, franco planejamento, deficiência nas habilidades organizacionais, falta de estimulação dos pré requisitos necessários a leitura, falta de percepção por parte da escola no nível de maturidade da criança, iniciando uma alfabetização precoce, relacionamento professor-aluno deficiente; neodomínio do conteúdo e do método por parte do professor e atendimento precário das crianças devido a superlotação das classes podem levar a resultados desastrosos no processo ensino-aprendizagem não só da leitura, mas de todas as outras áreas do conhecimento humano e que são formalmente repassados pela escola.

As dificuldades de aprendizagem que interferem diretamente aos alunos em sua qualidade no ato de ler e de escrever possuem diversas causas. Convém salientar previamente, conforme Ferreira (1994) ensina, que os problemas da escrita, requerem primeiramente uma análise

críteriosa da leitura dos alunos, visto que pode-se chegar à conclusão de que as dificuldades de escrita, na maioria das vezes, decorrem de leituras lentas, analíticas, impregnadas de trocas de sílabas ou palavras, sem pontuação, sem ritmo e de difícil compreensão.

6. Conclusão

O Ministério da Educação tem se preocupado com as consequências da pandemia no que se refira ao aumento das dificuldades de aprendizagem de leitura, e enfatiza que as principais consequências dessas dificuldades são: dificuldades escolares, altos índices de evasão e reprovação escolar, ausência de estimulação nas habilidades básicas necessárias a alfabetização; métodos de ensino inadequado; problemas emocionais; dislexias e falta de maturidade para iniciar o processo de alfabetização.

Então, ao se analisar a maturação, constata-se com certeza a possível tendência fisiológica da criança para desenvolver um problema físico que irá dificultar a aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo possível então concluir que existe uma preocupação em determinar precocemente a causa da dificuldade para aprender. Geralmente, quem tem dificuldade na leitura, carrega esse problema pela vida toda, mas há casos em que a reeducação consegue amenizar o distúrbio, isso não quer dizer que o portador consiga lê sem nenhuma dificuldade, ele vai apenas tentar superá-la por outros meios.

As dificuldades de aprendizagem representam as deficiências que a criança apresenta em assimilar, ordenar e transferir o conhecimento. Mas, tais dificuldades precisam ser mais bem estudadas, aquilo que muitas vezes, parece ser uma dificuldade, não é porque se enquadra em determinada fase de desenvolvimento da criança. E cada indivíduo possui seu ritmo próprio de ser. Uns se desenvolvem mais rapidamente, outros enfim, são mais lentos.

O foco de atuação do educador numa postura preventiva é a relação professor-aluno, para que juntos encontrem caminhos para o crescimento mútuo. Assim, o professor não detém mais todo o saber, a relação torna-se equilibrada e a educação deixa de ser um exercício de poder para assumir sua verdadeira dimensão, que é a de intervir junto aos mesmos.

Existem inúmeros fatores que podem desencadear um problema ou distúrbio de aprendizagem. Destaca-se alguns desses fatores: inibição, fantasia, ansiedade, angústia, inadequação à realidade, sentimento generalizado de rejeição, etc. Os fatores ambientais relacionam-se ao tipo de educação familiar, o grau de estimulação que a criança recebeu desde os primeiros dias de vida, a influência dos meios de comunicação, etc.

Na pandemia, o fracasso escolar tem sido estudado sob diferentes enfoques. Houve período em que suas causas foram atribuídas especialmente aos fatores extraescolares. A família e as condições de vida material dos alunos eram apontadas como a causa. Posteriormente, atribuiu-se as causas do fracasso as questões biológicas (fome, desnutrição) e culturais. Acreditava-se que

o indivíduo oriundo de meio economicamente desfavorecido, sem acesso a uma boa alimentação e aos bens culturais fracassariam na escola.

Essa preocupação, deve vir acompanhada da busca constante por uma formação profissional cada vez mais competente, que instrumentalize o professor posicionar-se positivamente frente a essas questões, como alguém competente, politicamente engajado com as questões sociais que envolvem as dificuldades de aprendizagem e tecnicamente preparado para detectar, diagnosticar precocemente e intervir nas situações de dificuldades na aprendizagem de seus alunos.

Assim, uma proposta educativa comprometida com a democratização social e cultural nos diferentes níveis educacionais tem a função e a responsabilidade de garantir a todas as crianças acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania.

Referências

- COELHO, M. T.; JOSÉ, E. A. **Problemas de aprendizagem**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COENGA, Rosemar Eurico; GRAZIOLI, Fabiano Tadeu. REPRESENTAÇÕES DA HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA JUVENIL: UMA LEITURA DE EU É UM OUTRO, DE HERMES BERNARDI JÚNIOR. **Literatura em Debate**, v. 10, n. 18, p. 42-56, 2016.
- DE ALMEDA BELÉM, Eliete. O professor como facilitador da aprendizagem: um processo dialético sóciointeracionista na educação infantil. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 27-36, 2023.
- DUTRA, Luiz Henrique. **Epistemologia da aprendizagem**. São Paulo: Lamparina edições, 2017.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Jaciara de Souza. **Alfabetização e letramento, desafios na aprendizagem pós pandemia do covid 19**. 2024. 48 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia)- - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Colatina, 2024.
- LIBÂNEO, João Carlos et. al. O sistema de organização e de Gestão da Escola: teoria e prática. In. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEDINA, Giovanna Beatriz Kalva et al. Funções executivas e leitura em crianças brasileiras com dislexia do desenvolvimento. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 168-179, 2018.
- OLIVEIRA, H. M. de .; DIAS, P. C. . Educação digital: o estado da arte, os desafios e as perspectivas para o letramento universal da população brasileira. **Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas**, v. 39, n. 2, 2023.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, A. A. A.; ROSA, M. T. Compreensão em Leitura no Ensino Fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 3, p. 546-557, 2016..

PONTES, Edel AS et al. Refletindo a Educação frente aos desafios da contemporaneidade. **Maceió: IFAL**, 2013.

SANTANA, C. et al. As práticas de letramento digital para estudantes e docentes do ensino médio e/ou técnico: uma revisão sistemática de literatura. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 1, 2023.

SANTOS, Isabel Cristina Santana et al. Como aprende o cérebro: descobertas recentes e aplicações na educação. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 7, p. 515-526, 2023.